EXAME NACIONAL DO ENSINO SECUNDÁRIO

11.º Ano de Escolaridade (Decreto-Lei n.º 286/89, de 29 de Agosto)
Cursos de Carácter Geral e Cursos Tecnológicos — Agrupamentos 3 e 4

Duração da prova: 90 min + 30 min de tolerância
1997

1.ª FASE
2.ª CHAMADA

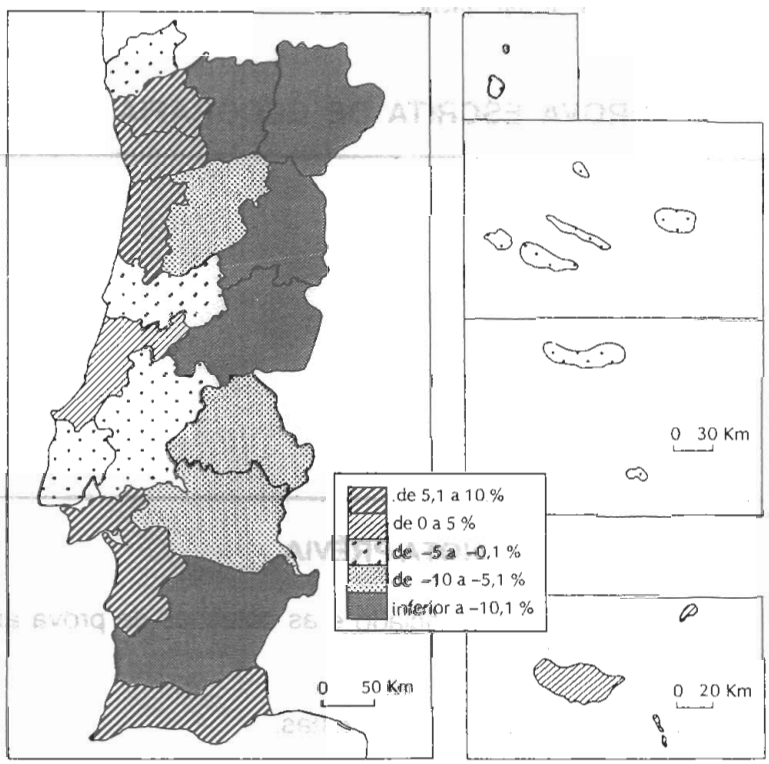
PROVA ESCRITA DE GEOGRAFIA

NOTA PRÉVIA

- Leia atentamente todo o enunciado e as cotações da prova antes de começar a responder.
- Identifique claramente todas as respostas.
- Organize as suas respostas de forma clara e objectiva, depois de analisar, com atenção, os textos, as figuras ou os quadros introdutórios dos diferentes grupos.
- **Todas as questões são de resposta obrigatória.**

I

A evolução do crescimento efectivo da população portuguesa, nas últimas décadas, reforçou o peso demográfico das regiões do litoral, acentuando a litoralização do povoamento. O mapa da figura 1 representa a variação do crescimento efectivo da população portuguesa, por distritos e Regiões Autónomas, no período entre 1981 e 1994.



Fonte: INE, *Estatísticas Demográficas*, 1994

Figura 1 - Crescimento efectivo, por distritos e Regiões Autónomas, entre 1981 e 1994

1. **Defina** crescimento efectivo da população.

2. **Enuncie dois** factores demográficos que expliquem a variação do crescimento efectivo no interior do país, posta em evidência no mapa da figura 1.

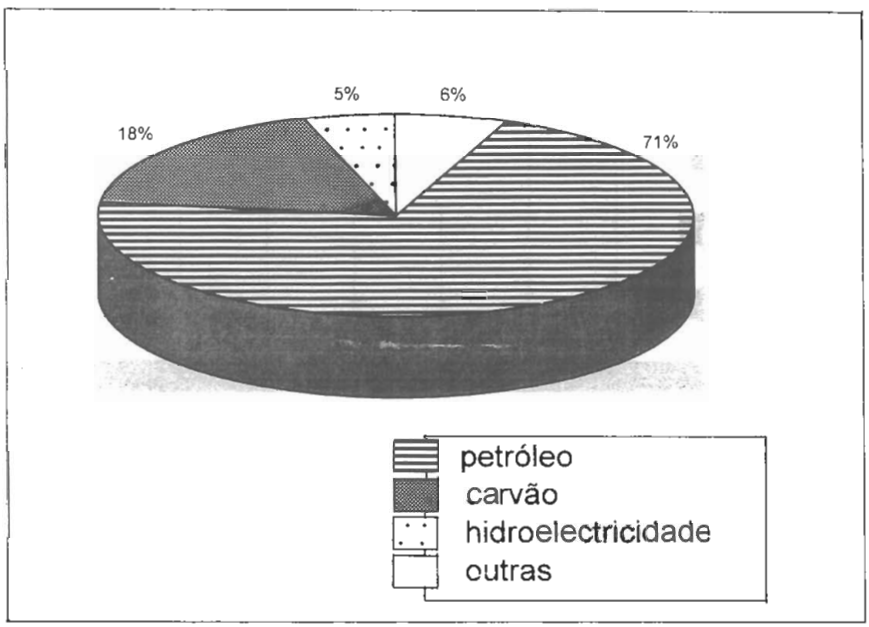
3. **Refira duas** medidas capazes de inverter a tendência da distribuição espacial da população portuguesa para se concentrar no litoral.

4. **Justifique** a seguinte afirmação:

   As assimetrias regionais verificam-se, também, ao nível da rede urbana: Portugal apresenta uma rede urbana desequilibrada, existindo uma forte situação de macrocefalia.

II

Observe o gráfico da figura 2 e leia o texto 1.



Fonte: INE, *Estatísticas da Energia*, 1995

Figura 2 - Consumo de energia primária por fontes de energia, em Portugal, em 1994

Texto 1

Portugal tem vindo a beneficiar do programa comunitário VALOREN cujo objectivo é desenvolver economicamente as regiões mais atrasadas no domínio da energia, valorizando os recursos energéticos endógenos, nomeadamente, a energia solar.

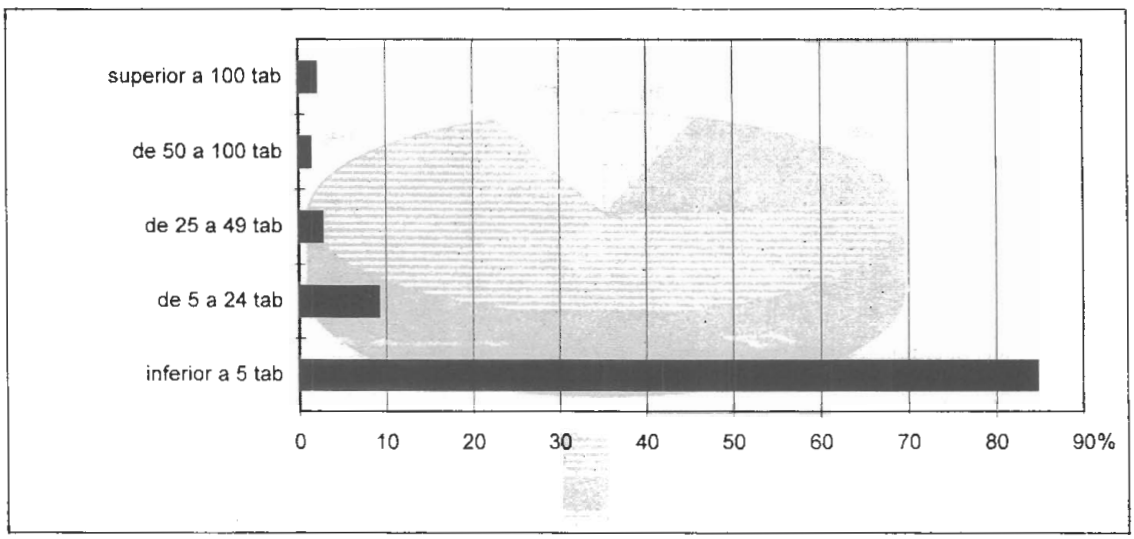
1. **Refira** as razões de natureza climática que favorecem o aproveitamento da energia solar em Portugal.

2. **Justifique**, com base na análise do gráfico da figura 2, a grande dependência externa de Portugal, no domínio da energia.

3. **Explicite duas** medidas que possibilitem a diminuição da dependência energética de Portugal, em relação ao exterior.

III

O gráfico da figura 3 representa a estrutura da frota pesqueira portuguesa, em 1994.



Fonte: INE, *Estatísticas da Pesca*, 1995

Figura 3 - Número de embarcações por tab (tonelagem de arqueação bruta), em 1994

1. **Faça a leitura** do gráfico representado na figura 3.

2. **Justifique,** com base na leitura dos dados da figura 3, a reduzida eficiência da pesca portuguesa.

3. Uma das formas de valorizar os recursos marinhos é o desenvolvimento da aquicultura.

   3.1. **Explique** as vantagens de desenvolver a aquicultura em Portugal.

   3.2. **Refira as** regiões costeiras que apresentam maior potencial aquícola.

IV

Leia o texto 2.

Texto 2

No distrito de Viseu, os solos de baixa fertilidade e um clima de contrastes, com Invernos frios e chuvosos e Verões quentes e secos, tornam a vida penosa às culturas agrícolas. Os cereais atingem, por isso, baixas produções, nada comparáveis às da Europa rica do Centro e do Norte, onde as grandes produções se conseguem à custa de muito adubo e tecnologia. Mas, em contrapartida, o que não produzem em quantidade, produzem em qualidade, com uma concentração de aroma e sabores de fazer inveja à dita Europa rica. (...)

Numa época em que se começa a olhar com mais respeito o património cultural de todos nós, o distrito de Viseu e as suas gentes têm obrigações acrescidas. Para além de terem de preservar todas as "obras-primas" (produtos agrícolas específicos da região) e de as saberem transmitir às gerações vindouras, precisam de as dar a conhecer à Europa rica e ao Mundo.

Distritos e Regiões, *Expresso*, 96.10.19

1. **Justifique** as diferenças de rendimento agrícola entre Portugal e a Europa do Centro e do Norte.

2. **Explique** as consequências que a baixa produção agrícola portuguesa tem na economia nacional.

3. **Mencione** a alternativa que, de acordo com o texto 2, poderá compensar o baixo rendimento das culturas, no distrito referido.

4. **Enuncie duas** características da população activa agrícola portuguesa que constituam entraves à modernização da agricultura.

V

Observe o mapa da figura 4 e leia o texto 3.

Texto 3

A integração de Portugal na União Europeia alterou significativamente o comércio externo de Portugal, que passou a ser mais concentrado na Europa, com particular destaque para a Espanha. O comércio com a Espanha representa actualmente 16% do nosso comércio externo e 40% do comércio português com a UE. Por esta razão, o Governo considerou prioritário o projecto de ligação multimodal entre Portugal e Espanha/ /Europa.

Expresso, 96.12.07
(Adaptado)

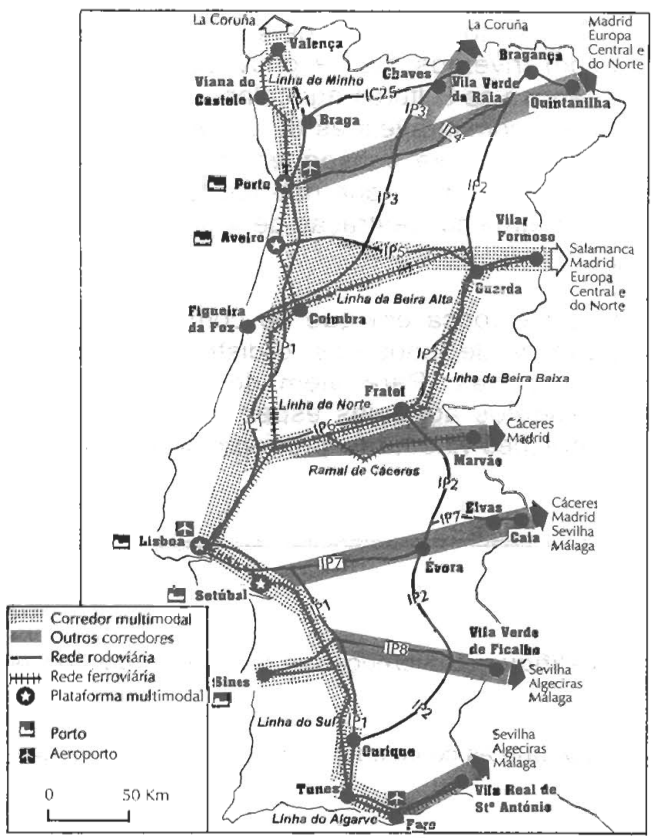


Figura 4 - Ligação multimodal entre Portugal e Espanha/Europa

1. **Diga** o que se entende por ligação multimodal.

2. **Explique** o interesse demonstrado pelo Governo na ligação multimodal entre Portugal e Espanha/ /Europa.

3. **Justifique** a menor densidade da rede ferroviária relativamente à rede rodoviária que o mapa da figura 4 põe em evidência.

4. **Apresente duas** razões justificativas dos elevados investimentos em curso na ligação ferroviária entre as duas margens do Tejo.

FIM

COTAÇÕES

I

1. ..... 5 pontos
2. ..... (5+5) .....10 pontos
3. ..... (5+5) .....10 pontos
4. ..... 15 pontos

40 pontos

II

1. ..... 10 pontos
2. ..... 15 pontos
3. ..... (5+5) .....10 pontos

35 pontos

III

1. ..... 10 pontos
2. ..... 10 pontos
3.1. ..... 15 pontos
3.2. ..... 5 pontos

40 pontos

IV

1. ..... 15 pontos
2. ..... 15 pontos
3. ..... 5 pontos
4. ..... (5+5) .....10 pontos

45 pontos

V

1. ..... 5 pontos
2. ..... 15 pontos
3. ..... 10 pontos
4. ..... (5+5) .....10 pontos

40 pontos

TOTAL ..... 200 pontos